

O QUE É O ESPIRITISMO

Amag Ramgis

O Marco Inicial do **Espiritismo** data de 18 de abril de 1857, com o lançamento do Livro dos Espíritos, por [Allan Kardec](#), que foi o codificador do **Espiritismo**.

É a realidade que nos aparece, pois que são os próprios seres de além-túmulo que nos vêm escrever a situação em que se acham, relatar o que fazem, facultando-nos assistir, por assim dizer a todas as peripécias da nova vida que lá vivem e mostrando-nos, por esse meio, a sorte inevitável que nos está reservada, de acordo com os nossos méritos e deméritos. Haverá nisso alguma coisa de anti-religioso?

A crença no **Espiritismo** ajuda o homem a se melhorar, firmando-lhe as idéias sobre certos pontos do futuro. .

Apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas, porque faculta nos inteiremos do que seremos um dia. É um ponto de apoio, uma luz que nos guia. .

O **Espiritismo** ensina o homem a suportar as [provas](#) com paciência e [resignação](#); afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade, mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida.

Não te deixes desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre os que têm interesse nos abusos. **Encontrá-los-ás mesmo entre os Espíritos**, por isso que os que ainda não estão completamente desmaterializados procuram freqüentemente semear a dúvida por malícia ou ignorância. Prossegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança: aqui estaremos para te amparar e vem próximo o tempo em que a Verdade brilhará de todos os lados.

A permissão de [Deus](#) para que nos manifestássemos ostensivamente, entre os agrupamentos dos nossos irmãos encarnados, chegou, justamente, a seu tempo, quando o espírito humano despido das vestes da puberdade, com o juízo amadurecido para assimilar algo da Verdade, tateava entre vacilações e incertezas, estabelecidas pela investigação da Ciência, sem conseguir adaptar-se ao demasiado simbolismo das [idéias religiosas](#), latentes na [alma humana](#), desde os tempos primevos dos trogloditas.

Justamente na época requerida, consoante as profecias do Divino Mestre, derramou-se da sua luz sobre toda a carne, e os emissários do Alto, segundo as suas possibilidades e os méritos individuais, têm auxiliado a [ascensão dos conhecimentos humanos](#) para os planos elevados da espiritualidade.

- Emmanuel - 1938

...Foi assim que a **religião da verdade** surgiu na Terra, no momento oportuno.

[As Igrejas](#) estagnadas encontravam-se no obsoletismo, incapazes de sancionar as idéias novas, vivendo quase que exclusivamente das suas características de materialidade e do seu simbolismo, terminado o tempo de sua necessária influência no mundo.

As conquistas científicas não se coadunavam com o [espírito dogmático](#), e o **Espiritismo**, com as suas lições magníficas, alargou infinitamente a perspectiva da vida universal, explicando e provando que a existência não se observa somente na face da Terra opaca e cheia de dores.

Há céus inumeráveis e inumeráveis mundos onde a vida palpita numa eterna mocidade; todos eles se encadeiam, se abraçam dentro do magnetismo universal, vivificados pela luz, imagem real da Alma Divina, presente em toda parte.

A carne é uma vestimenta temporária, organizada segundo a **vibração espiritual**, e essa mesma [vibração](#) esclarece todos os [enigmas da matéria](#).

A **Doutrina dos Espíritos**, pois, veio desvendar ao homem o panorama da sua [evolução](#) e esclarecê-lo no problema das suas responsabilidades, porque [a vida não é privilégio da Terra](#) obscura, mas a manifestação do Criador em todos os recantos do [Universo](#).

Nós viveremos eternamente, através do Infinito, e o conhecimento da [imortalidade](#) expõe os nossos deveres de **solidariedade** para com todos os seres, em nosso caminho; por esta razão, a **Doutrina Espiritista** é uma síntese gloriosa de **fraternidade** e de [amor](#). O seu grande objeto é esclarecer a [inteligência humana](#).

Oxalá possam os homens compreender a excelsitude do ensinamento dos Espíritos e aproveitar o fruto bendito das suas experiências; com o entendimento esclarecido, interpretarão com fidelidade o "[Amai-vos uns aos outros](#)", em sua profunda significação.

Os instrutores dos planos espirituais, em que nos achamos, regozijam-se com todos os triunfos da vossa ciência, porque toda conquista importa em grande e abençoado esforço e, pelo trabalho perseverante, o homem conhecerá todas as leis que **Emmanuel - 1938**

O **Espiritismo** prega a existência de Deus e os princípios escritos no Evangelho.

Para a Doutrina Espírita Jesus é o modelo que nossos passos devem seguir.

O **Espiritismo** não crê na Bíblia como Livro Sagrado, mas como uma obra que deve ser analisada sob o crivo da razão, sem, todavia, querer desprezá-la, pois na mesma há muitos ensinamentos sábios, bonitos, coisas aproveitáveis, aliás, o Evangelho encontra-se nela.

Muita gente acha que o **Espiritismo** é condenado pela Bíblia, mas não é. No tempo em que a Bíblia foi escrita não existia o **Espiritismo**, que somente surgiu na França em 18 de abril de 1857.

Na verdade, as pessoas confundem **Espiritismo** com [mediunidade](#), que não é a mesma coisa, vez que o fenômeno mediúcnico sempre existiu em todas as épocas da humanidade, independentemente de crença religiosa.

A **mediunidade** é que foi proibida por Moisés, porque era mal utilizada, vez que as pessoas praticavam-na em troca de dinheiro, para obter favores do além e para querer levar vantagem sobre o próximo, inclusive na tentativa de prejudicá-lo.

O **Espiritismo** não condena nenhuma prática ou crença religiosa, pois cada um tem o direito, o livre-arbítrio de escolher aquilo que crê melhor para si.

Doutrina religiosa, **sem dogmas** propriamente ditos, **sem liturgia**, **sem símbolos**, **sem sacerdócio organizado**, ao contrário de quase todas as demais religiões, o Espiritismo não adota em suas reuniões e em suas práticas:

1. Paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
2. Vinho ou qualquer bebida alcoólica;
3. Incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
4. Altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais, como auxiliares de atração do público;
5. Hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
6. Danças, procissões e atos análogos;
7. Atender a interesses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mundanos;
8. Pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
9. Talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
10. Administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
11. Confeccionar horóscopos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras “mancias”;
12. Rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
13. Termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
14. Fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

No Espiritismo, a questão dos **Espíritos** é secundária e consecutiva; não constitui o ponto de partida. Este precisamente o erro em que caem muitos adeptos e que, amiúde, os leva a insucesso com certas pessoas. Não sendo os Espíritos senão as **almas** dos homens, o verdadeiro ponto de partida é a existência da alma. Ora, como pode o **materialista** admitir que, fora do mundo material, vivam seres, estando crente de que, em si próprio tudo é matéria? Como pode crer que, exteriormente à sua pessoa, há Espíritos, quando não acredita ter um dentro de si?

Será inútil acumular-lhe diante dos olhos as provas mais palpáveis. Contestá-las-á todas, porque não admite o princípio.

Falar-lhe dos Espíritos, antes que esteja convencido de ter uma alma, é começar por onde se deve acabar, porquanto não lhe será possível aceitar a conclusão, sem que admita as premissas. Antes,

pois, de tentarmos convencer um incrédulo, mesmo por meio dos fatos, cumpre nos certifiemos de sua opinião relativamente à alma, isto é, cumpre verifiemos se ele crê na existência da alma, na sua sobrevivência ao corpo, na sua individualidade após a morte. Se a resposta for negativa, falar-lhe dos Espíritos seria perder tempo. Eis aí a regra. Não dizemos que não comporte exceções. Neste caso, porém, haverá provavelmente outra causa que o toma menos refratário.

Os pontos principais da doutrina espírita:

- Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- Criou o [Universo](#), que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.
- O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.
- O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.
- Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela [morte](#) lhes restitui a liberdade.
- Entre as diferentes espécies de seres corpóreo, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras.
- A [alma](#) é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.
- Há no homem três coisas: **1º**, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; **2º**, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; **3º**, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a [matéria](#) e o Espírito. .
- Tem assim o homem duas [naturezas](#): pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.
- O laço ou [perispírito](#), que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.
- O [Espírito](#) não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável *pela vista, pelo ouvido e pelo tato*.
- Os Espíritos pertencem a [diferentes classes](#) e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade.

- Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da [encarnação](#), que é imposta a uns como [expição](#), a outros como [missão](#). A vida material é uma [prova](#) que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a absoluta perfeição moral.
- Deixando o corpo, a [alma](#) volve ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece em estado de [Espírito errante](#).
- Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.
- A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.
- As [diferentes existências corpóreas](#) do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição.
- As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação impuro.
- A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo.
- Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conhecera na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez.
- O Espírito encarnado se acha sob a influência da [matéria](#); o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará. Aquele que se deixa dominar pelas más [paixões](#), e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à sua [natureza animal](#).
- Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do [Universo](#).
- Os não encarnados ou [errantes](#) não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.
- Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o [pensamento](#) e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas [provas](#) da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos e assemelhar-nos a eles.
- As [comunicações dos Espíritos](#) com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao

nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre [pelos médiuns](#) que lhes servem de instrumentos.

- Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.
- Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.
- Os Espíritos são atraídos na razão da [simpatia](#) que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro.
- Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer [paixão](#) inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconseqüente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde intima comunhão de [pensamentos](#), tendo em vista o bem.
- A moral dos Espíritos superiores se resume como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações.
- Ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da [natureza animal](#), prendendo-nos à [matéria](#); que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se avizinha da [natureza espiritual](#); que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as faculdades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o Forte e o Poderoso devem amparo e proteção ao Fraco, porquanto transgredir a Lei de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante. Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será

desmascarado e patenteadas todas as suas torpezas, que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra. Mas, ensinam também não haver faltas irremissíveis, que a [expição](#) não possa apagar. Meio de consegui-lo encontra o homem nas [diferentes existências](#) que lhe permitem avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.

ESPIRITISMO SEGUNDO EMMANUEL

O **Espiritismo**, nos tempos modernos, é, sem dúvida, a revivescência do [Cristianismo](#) em seus fundamentos mais simples.

Emmanuel - (Roteiro)

- **Visto**, pode ser somente fenômeno;
- **Ouvido**, pode ser apenas consolação;
- **Vitorioso**, pode ser somente festividade;
- **Estudado**, pode ser apenas escola;
- **Discutido**, pode ser somente sectarismo;
- **Interpretado**, pode ser apenas teoria;
- **Propagado**, pode ser somente movimentação;
- **Sistematizado**, pode ser apenas filosofia;
- **Observado**, pode ser somente ciência;
- **Meditado**, pode ser apenas doutrina;
- **Sentido**, pode ser somente crença.

Não nos esqueçamos, porém, de que o **Espiritismo**.
Aplicada é vida eterna, com Eterna Libertação.

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1057](#)

O **Espiritismo** é a luz de uma nova renascença para o mundo inteiro. Para que a sublime renovação se concretize, porém, é necessário nos convertamos em raios vivos de sua santificante claridade, ajustando a nossa individualidade aos imperativos do Infinito Bem.

Emmanuel - (Reformador - 3/952)

O **Espiritismo** é um templo aberto à fé, uma oficina que se oferece ao trabalho salvador e uma escola que se institui à abençoada preparação das almas. Sob qualquer prisma, faz-se necessário o esforço próprio em vossa matrícula espiritual.

Como crentes, deveis cultivar a fé viva; .

Como operário, necessitais de testemunho e movimentação; .

Como aprendizes, não podeis dispensar a observação, o estudo e as provas necessárias. .

No limiar do templo, da oficina, da escola, encontrareis Jesus Cristo.

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1041](#)

O **Espiritismo**, sem Evangelho, pode alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou desaparecer, como todos os elementos transitórios do mundo. E o espírita, que não cogitou da sua iluminação com Jesus - Cristo pode ser um cientista e um filósofo, com as mais elevadas aquisições intelectuais, mas estará sem leme e sem roteiro no instante da tempestade inevitável da provação e da experiência.

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1043](#)

Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de idéias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano.

Emmanuel - (Reformador - 9/948)

Ao **Espiritismo** cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa.

Não basta definir-lhe as características veneráveis de [Consolador da Humanidade](#), é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações.

Emmanuel - (Pref. Missionários da Luz) .

O culto espírita possui um templo vivo em cada consciência na esfera de todos aqueles que lhe esposam as instruções, de conformidade com o ensino de Jesus: "O reino de Deus está dentro de vós" e toda a sua teologia se resume na definição do Evangelho: "a cada um por suas obras".

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1036](#)

Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das [consciências](#), a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos e, indiscutivelmente, será à força do Cristianismo em ação para reerguer a alma humana e sublimar a vida.

Emmanuel - (Roteiro)

O **Espiritismo** será, indiscutivelmente, a força do Cristianismo em ação para reerguer a [alma humana](#) e sublimar a [vida](#).

Emmanuel - (Roteiro)

O **Espiritismo**, sob a luz do Cristianismo, vem ao mundo para acordar-nos.

Emmanuel - (Roteiro)

Em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do **Espiritismo** e do [Espiritualismo](#), mas, muito mais, de **espiritualidade**.

Emmanuel - (Pref. Nosso Lar) .

O **Espiritismo** não é somente o antídoto para as crises que perturbam os habitantes da [Terra](#); os seus ensinamentos salutareis e doces reerguem nos desencarnados, as esperanças desfalecidas à falta de amparo e de alimento; é aí que a doutrina edifica os transviados do dever e os sofredores saturados desses acerbos remorsos que somente as lágrimas fazem desaparecer.

Emmanuel - (Emmanuel)

O **Espiritismo** esclarece que o [homem](#) é senhor de um patrimônio mais vasto, consolidado nas suas experiências de outras vidas, provando que o legítimo fundamento da [vida mental](#) não reside, de maneira absoluta, na contribuição dos sentidos corporais, mas também nas recordações latentes do pretérito, das quais os fenômenos da inteligência prematura, na Terra, são os testemunhos mais eloqüentes.

Emmanuel - (Consolador)

Somente com a cooperação do **Espiritismo** poderá a [ciência psicológica](#) definir a sede da [inteligência humana](#), não nos complexos nervosos ou glandulares do corpo perecível, mas no espírito imortal.

Emmanuel - (Consolador)

Somente à luz do **Espiritismo** poderão os **métodos psicológicos** apreender que a zona oculta, da esfera psíquica de cada um, é o reservatório profundo das experiências do passado, em existências múltiplas da criatura, arquivo maravilhoso, onde todas as conquistas do pretérito são depositadas em energias potenciais, de modo a ressurgirem no momento oportuno.

Emmanuel - (Consolador)

O **Espiritismo**, sem Evangelho, pode alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou desaparecer, como todos os elementos transitórios do mundo.

Emmanuel - (Consolador)

A necessidade imediata dos arraiais espiritistas é a do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, da parte de todos quantos militam nas suas fileiras, desejosos de luz e evolução. Aliás, o **Espiritismo** em seus valores cristãos não possui finalidade maior que a de restaurar a verdade evangélica para os corações desesperados e descrentes do mundo.

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1022](#)

O êxito dos esforços do plano espiritual, em favor do Cristianismo redivivo, não depende da quantidade de homens que o busquem, mas da qualidade dos trabalhadores que militam em suas fileiras.

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1046](#)

Refletindo a palavra de Jesus, a **Doutrina Espírita** não se constitui em mera reforma dos conceitos superficiais do movimento religioso, à maneira de quem desmontasse antigo prédio para dar disposição diferente aos materiais que o integram, em novo edifício destinado a simples efeitos exteriores. Nos princípios espíritas-cristãos, os ensinamentos do Mestre constituem sistema renovador, indicação de caminho, roteiro de ação, diretriz no aperfeiçoamento de cada ser.

EMMANUEL

[Trabalho de João Gonçalves Filho - Espiritismo 1051](#)

Depois de [Kardec](#), o Codificador, vultos notáveis do [Espiritismo](#) reafirmaram o **caráter científico da Doutrina Espírita**, expressando de modo positivo seu pensamento:

Gabriel Delanne, em O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA - "O Espiritismo deixa de parte as teorias nebulosas, desprende-se dos [dogmas](#) e das superstições e vai apoiar-se nas base inabalável da observação científica".

Gabriel Delanne, em O FENÔMENO ESPÍRITA - "O Espiritismo é uma ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da [alma](#) e sua imortalidade, por meio de [comunicações](#) com aqueles aos quais impropriamente se têm chamado mortos".

A. Pinheiros Guedes, em CIÊNCIA ESPÍRITA - "A Ciência Psíquica visa um fim, estuda uma ordem de fatos, emprega métodos, processos e instrumentos exclusivamente seus: cria teorias, estatui princípios, estabelece leis, satisfaz assim e preenche todos os

requisitos exigidos pelos foros científicos” .

Russel Wallace - “Os [fenômenos espíritas](#) estão tão bem comprovados, como os fatos de todas as outras ciências”.

Gustavo Geley, em **RESUMO DA DOCTRINA ESPÍRITA** - ‘... Esta é uma ciência positiva, baseada no estudo experimental dos fenômenos psíquicos e nos ensinamentos dos [espíritos elevados](#)”.

Há uma teoria espírita, documentada na prática mediúnica, acerca da sobrevivência do Espírito e de suas relações com o mundo corporal, material ou físico, mas ainda não comprovada pela Ciência. Naturalmente, não por culpa dos espíritas, que cooperariam com entusiasmo, se a Ciência se decidisse a pesquisar os fenômenos mediúnicos, atendendo às suas peculiaridades e empregando, nas pesquisas, os métodos apropriados.

A expressão “**O Espiritismo será científico ou não subsistirá**”, atribuída ao Codificador e citada por confrades, em seus escritos, não é encontrada em nenhuma obra de Allan Kardec.

Pedro Franco Barbosa

O **Espiritismo Científico** é ainda mais vasto do que a [Psicobiofísica](#), porque vai além dos limites do mundo visível. Sugere uma Filosofia e, conseqüentemente, uma Cosmovisão. Pode aceitar, portanto, hipóteses de trabalho vedadas à **Psicobiofísica**.

O **Espiritismo Científico** parte da base fundamental da sobrevivência e manifestação de um **psi-autônomo** que provoca interferência no nível físico. A **Psicobiofísica** poderá chegar a tal prova de sobrevivência, sem que a sobrevivência possa ser utilizada de imediato para explicar um processo vital ou mecânico. Todavia, enquanto pisam no terreno da manifestação, o **Espiritismo Científico** é o que mais se identifica com a **Psicobiofísica**.

A **Psicobiofísica** pode prestar serviço na difusão de princípios defendidos pelo **Espiritismo Científico**. A **Psicobiofísica** prestará serviço a toda e qualquer verdade espiritual, no nível em que vivemos. Como é isto que o **Espiritismo Científico** objetiva, poderão chegar ao mesmo resultado e à mesma afirmação. No entanto, a **Psicobiofísica** tem entrada franca nos simpósios, conclaves, círculos culturais e científicos, enquanto barrariam o **Espiritismo Científico** na porta de entrada! Temos comparecido a várias partes do mundo convidado a participar de importantes conclaves, o que não ocorreria se nos apresentássemos com a etiqueta do [espiritismo](#), isto simplesmente porque a palavra espiritismo pressupõe adesão religiosa.

O importante é que os estudiosos do **Espiritismo Científico** não fiquem com receio da [Parapsicologia](#) ou da **Psicobiofísica**, cabendo-lhes pelo contrário colaborar com estes dois capítulos importantes da ciência contemporânea. No alvorecer da [Metapsíquica](#), os [espíritas](#) cometeram erro desta natureza, criando resistências, do que se queixava o insigne [Charles Richet](#). Admitimos que isto trouxe estagnação e malefício para propagação dos postulados espíritas no mundo, dificultando a aferição da sua rica [fenomenologia](#).

O CONHECIMENTO ESPÍRITA PRECISA DE DESENVOLVIMENTO

Kardec deixou uma obra que parece depender mais da ação do tempo e dos espíritos para seu crescimento, do que dos homens.

O Movimento Espírita precisa estar consciente da importância de se organizar e estruturar mecanismos de incentivo ao aprofundamento do conhecimento espírita, à pesquisa e à investigação por parte das instituições espíritas habilitadas, oferecendo alternativas de viabilização. Neste campo a carência é geral, desde um levantamento bibliográfico por assunto até uma avaliação metódica de um tratamento de cura.

Embora o espiritismo esteja alicerçado na religião (ou moral), filosofia e **ciência**, esta última tem recebido menos atenção, fazendo com que os espíritas continuem utilizando o mesmo referencial científico do século passado, quase nada construindo nos últimos 50 anos. A situação fica ainda pior, considerando o avanço científico que o homem está vivendo em todos os segmentos do conhecimento.

O espiritismo não está incluído no acervo do conhecimento humano como ciência

A filosofia espírita também não tem recebido esforço para o seu desenvolvimento. Existem alguns cursos de espiritismo, mas não se tem notícia de grupos com amplo conhecimento da doutrina, organizados com o objetivo de aprofundar o que já se sabe, identificando as lacunas existentes e as eventuais alternativas de complementação para serem submetidas a uma aprovação universal, como ocorre na ciência, onde diariamente há novas descobertas.

Do ponto de vista da comunidade científica, o espiritismo não está incluído no acervo do conhecimento humano como ciência.

1. O que está faltando para isso?
2. A confirmação dos fenômenos por que método de trabalho?
3. Por quais técnicas?

Talvez esteja faltando, antes de qualquer especificação, que os espíritas possam efetivamente assumir a ciência espírita. A questão é: o que realmente pode ser feito para gerar ações concretas em favor da ciência espírita?

A Codificação menciona a necessidade da doutrina espírita, assumir o seu papel como ciência que estuda as leis que regem o espírito, utilizou para isso, o método científico teórico-experimental (vigente na época). O [Codificador](#) também deixa claro que o espiritismo deverá sempre acompanhar a evolução de todos os ramos da ciência, aperfeiçoando e adequando seus conhecimentos nos pontos que se fizerem necessários.

Parece inadequada a atitude de deixar à [parapsicologia](#), à pesquisadores [agnósticos](#) ou mesmo a individualidades isoladas do movimento espírita, a responsabilidade de desenvolver a ciência espírita, empregando métodos científicos na investigação dos fenômenos paranormais. É

este desleixo que vem permitindo a pressão de grupos que desejam a mudança da doutrina, incorporando conceitos prematuros de [TCI](#), **cromoterapia** etc.

Disse Kardec: *"... a Doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações."* [A Gênese, Capítulo I, página 19, número 13].

A mediunidade de efeitos físicos é um bom exemplo do descaso com a ciência

É preciso criar condições para o desenvolvimento do conhecimento espírita, dentro do movimento espírita. Não é imprescindível ser doutor em ciências ou filosofia para fazer este trabalho, embora certamente poderemos contar com alguns. Muitas atividades podem ser realizadas com uma simples orientação ou pelo fornecimento de um método de trabalho explicitado por técnicas específicas.

A [mediunidade de efeitos físicos](#) é um bom exemplo do descaso com a ciência. Em pesquisa feita com as federações do país, recebemos como resposta:

1. "Essa mediunidade já teve sua importância"; .
2. "Estamos preocupados com a evangelização"; .
3. "O espiritismo não precisa provar nada"
4. E outras frases sofisticadas que denotam preconceito, ignorância ou confusão.

Assim sendo, muitas casas espíritas não sabem como proceder diante de colaboradores que manifestam esse tipo de mediunidade. Na falta de uma orientação de como utilizar adequadamente esse recurso, acabam por deixar atrofiar essa capacidade de trabalho, **como se a mediunidade fosse adquirida ao acaso, sem a interferência de espíritos superiores**, interessados no melhor aproveitamento das encarnações e na disseminação do conhecimento. Resultados mais lastimáveis ainda podem advir da ausência de esclarecimento, como a sua utilização destituída de preparo, de conhecimentos e até mesmo divorciada da causa do Cristo.

Seis centros já realizaram 4.500 reuniões de materialização, com mais de sete mil horas.

Usamos e abusamos do referencial sobre o assunto, oriundo da iniciativa de sábios e cientistas do século passado, a maioria descompromissada com o espiritismo. Por outro lado, o Brasil possui no histórico desse século, vasto material de estudo e de referência, sejam estas experiências boas ou más. Haja vista as mediunidades marcantes de:

1. Eurípides Barsanulfo,
2. Ana Prado,
3. Carmine Mirabelli,
4. Francisco Peixoto Lins, .
5. João Rodrigues Cosme, .
6. José Pedro de Freitas, .
7. José Correa Neves, .
8. Otília Diogo
9. E muitos outros ilustres desconhecidos que se dedicaram com amor, as vezes por decênios, sem que essa experiência seja aproveitada para estudo ou, pelo menos,

respeitada pelos confrades.

Podemos citar seis Centros que já realizaram cerca de 4500 reuniões de materialização, totalizando mais de sete mil horas de contato físico e direto com os espíritos.

1. Quem orienta essas casas?
2. Quem estuda seus trabalhos?
3. Que utilidade tem para a doutrina?

REFERENCIAL BRASILEIRO EM EFEITOS FÍSICOS

Nome da Instituição	Início-Fim	Anos	Reuniões
1 Centro Espírita Padre Zabeu	1945-1985	40	1800
2 Assoc. Cristã Pe. Z. Kauffmann	1952-1986	34	1500
3 Templo do Cristianismo Espírita	1956-1986	30	700
4 Centro Espírita Irmão Geraldo	1960-1970	10	100
5 Casa dos Espíritos	1966-1989	23	200
6 Núcleo Espírita Irmão Kamura	1963-1989	26	200
Total.....:		163	4500

André Luiz (espírito) tem transmitido alguns conhecimentos, ainda parciais, que nos auxilia a melhor compreender os ensinamentos de Kardec sobre o [ectoplasma](#). Parece tratar-se de substância situada entre os limites da matéria e do espírito, derivada do [fluido vital](#) que por sua vez, deriva-se do [fluido cósmico](#), absorvido no ato de pensar e transformado pelo teor dos nossos [pensamentos](#), passando a energizar e a enviar comandos para a manutenção de todas as [unidades celulares](#) do corpo.

Os fluidos positivos que o ser humano pode doar como forma de [caridade](#) variam bastante em sua tipologia. Entretanto, tudo indica serem da mesma espécie ou família do ectoplasma. Graças a essa substância, exalada dos nossos poros nos momentos de [prece](#) e concentração em objetivos elevados, os espíritos especializados conseguem levar muitos benefícios aos necessitados:

1. Auxiliando os processos de [vidência](#), .
2. Criando quadros para [orientação de entidades inferiores](#), .
3. Atuando no tratamento de [saúde](#) do [corpo humano](#), .
4. Agindo diretamente no [perispírito](#), .
5. [Materializando](#),
6. Transfigurando,
7. [Levitando](#),
8. [Transportando](#),
9. Tornando visível objetos e aparelhos espirituais, .
10. Além de atuar na possível **transmutação** de elementos físicos. .

Apenas nesse exemplo, fica claro o quanto ainda temos estudar e pesquisar.

Um caminho para reviver a filosofia e a ciência espírita, poderia ser a criação de departamentos inseridos no contexto das organizações espiritistas, voltados para o estudo mais profundo da doutrina, para a pesquisa e a investigação dos fatos espíritas. Seria um começo.

A constituição desses departamentos estaria condicionada a algumas exigências básicas:

1. Adotar um modelo padrão de estrutura e organização administrativa;
2. Acolher como integrantes os colaboradores que tenham realizado cursos de espiritismo, com pelo menos 200 horas, ou que possuam notório conhecimento;
3. Utilizar metodologia científica para desenvolvimento e registro dos estudos e pesquisas;
4. Desenvolver os trabalhos, tomando por base as obras de Kardec.

Poderia ser criado um órgão centralizador e orientador na esfera federal, estadual ou regional.

Suas atribuições básicas seriam:

- a. Instigar o gosto pelo estudo em base científica;
- b. Cadastrar e orientar os grupos;
- c. Consolidar estudos e pesquisas semelhantes;
- d. Favorecer e coordenar o intercâmbio de informações;
- e. Divulgar os resultados obtidos quando validados por todos dos grupos.

Obedecendo a uma metodologia padrão, **as casas espíritas que possuíssem os requisitos mínimos a serem estipulados, integrariam uma rede de comunicação com os órgãos centralizadores, enviando e recebendo periodicamente informações.** Com isso teria-se constituído um ciclo, onde a informação é produto e matéria-prima desse sistema, propiciando um constante desenvolvimento e colaborando na homogeneização dos conhecimentos.

Mas isso ainda não basta. É preciso finalmente, o empenho conjunto das Federações, Uniões, Institutos, Associações e da Imprensa Espírita, na divulgação e incentivo das atividades de estudo e pesquisa na doutrina espírita.

A [mediunidade de efeitos físicos](#) é um bom exemplo do não aproveitamento de fenômenos ocorridos, pela quase absoluta ausência de estudos sérios, profundos e científicos. Vamos reativar o gosto pela filosofia e a prática da ciência espírita, para equilibrar o tripé que o espiritismo está alicerçado.

Ivan René Franzolin

PESQUISAS ESPÍRITAS DA ATUALIDADE

Talvez por serem os pesquisadores profissionais espíritas em pequeno número, relativamente ao total de adeptos do Espiritismo no Brasil atual, talvez pela reconhecida falta de tradição dos brasileiros em documentar os fatos (diz-se que o Brasil é um país sem memória), a produção de obras espíritas de caráter científico é ainda bastante modesta, mas pode-se pinçar alguns exemplos importantes que, embora às vezes sem assumirem o título de "científicas", na abalizada opinião de

Chagas [78] são obras inatacavelmente científicas, as quais podem servir de modelo para a produção de pesquisas para cuja realização muitos espíritas estão capacitados. Tais obras são:

Os já clássicos livros Diálogos com as Sombras [78] e Histórias que os espíritos contaram [368], de Hermínio C. Miranda, .

E os livros Surpresas de uma pesquisa mediúnica [369] e Curiosidades de uma experiência espírita [370] de Nazareno Tourinho. .

Outras obras espíritas que merecem especial destaque, essas assumindo nitidamente o caráter científico, são:

Os já mencionados trabalhos de pesquisa sobre [reencarnação](#) [48,51], poltergeist [49,..., 51], e "drop-in" [52] (manifestação espontânea do espírito de um falecido que apresenta todos os dados objetivos necessários à sua plena identificação) de Andrade, .

E o trabalho do químico brasileiro Tubino [76,77] sobre [mediunidade de ectoplasma](#), em que são analisadas as características dos [médiuns](#) que liberam [ectoplasma](#), as possíveis conseqüências para o médium do uso inadequado dessa faculdade, a metodologia de tratamento dos médiuns de ectoplasma desequilibrados, onde e como liberar ectoplasma, e algumas características do ectoplasma liberado para fins de cura.

Tais obras talvez se constituam nos marcos iniciais do que pode vir a ser designado de "Período Neocientífico" ou "Período Espírita" das pesquisas de [fenômenos espíritas](#), período esse caracterizado pela superação da visão positivista de ciência e pelo reconhecimento do caráter inatacavelmente científico da obra de Kardec. Certamente que há outras obras dignas de nota, mas as acima citadas são suficientes para o leitor ter uma idéia do que é uma pesquisa genuinamente espírita.

[48]. Andrade, H. G., Reencarnação no Brasil, O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1988.

[49]. Andrade, H. G., Poltergeist, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1988.

[50]. Andrade, H. G., O Poltergeist de Suzano, Monografia IBPP, São Paulo, SP, Brasil, 1982.

[51]. Andrade, H. G., Um Caso que Sugere Reencarnação: Jacira & Ronaldo, Monografia IBPP, São Paulo, SP, Brasil, 1976.

[52]. Andrade, H. G., O Caso Ruytemberg Rocha, Monografia IBPP, São Paulo, SP, Brasil, 1977.

[76]. Tubino, Mathieu, "Médiuns de Ectoplasma (parte 1)," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 163, Jul. 1992.

[77]. Tubino, Mathieu, "Médiuns de Ectoplasma (parte 2)," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 197, Aug. 1992.

[78]. Miranda, Hermínio C., Diálogos com as sombras, FEB, Rio de Janeiro, 1986

[368]. Miranda, Hermínio C., Histórias que os espíritos contaram, Liv. Espírita Alvorada Editora, Salvador, BA, Brasil, 1980.

[370]. Tourinho, Nazareno, Curiosidades de uma pesquisa mediúnica, Casa Editora O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1983.

Bibliografia de Pesquisas Científicas de Fenômenos Espíritas -
Autor: Luiz Otávio Saraiva Ferreira - Campinas - SP - Brasil - Junho de 1995.